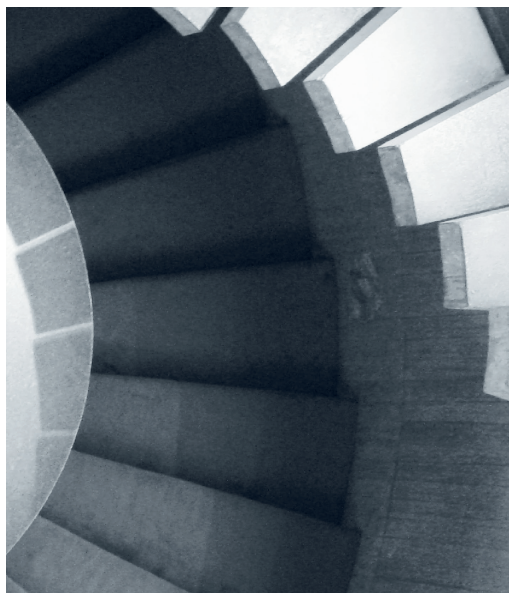


Editorial



O volume 41 da Junguiana chega em um momento no qual ocorre um evento de percepção, na consciência coletiva, da presença da inteligência artificial no nosso cotidiano. O impacto do lançamento do ChatGPT tem gerado debates em torno dos efeitos positivos e negativos da tecnologia, indo da substituição do humano a sua redenção, do temor ao fascínio, oscilando entre a tecnofobia e a tecnofilia. Sabendo da importância do diálogo entre os opostos, de suportar a tensão e criar nova possibilidade, nós seguimos apostando na criatividade dos autores que se dedicam a refletir sobre a subjetividade e a cultura no campo da psicologia junguiana. Assim, a revista tem promovido a discussão da alteridade, das mais diferentes formas, nas mais variadas relações “eu-outro” e, acreditamos que, na relação humano - máquina, esta discussão é extremada, atual e necessária.

No ano passado, em função da comemoração dos 40 anos da revista, honramos nossa história com um fascículo especial no qual foram reeditados artigos esgotados selecionados por membros e *trainees* da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica (SBPA). Neste ano, também editaremos três fascículos pois, sistematicamente, a editoria se vê envolta com novos desafios e busca meios para atender aos anseios identificados na SBPA e entre nossos leitores; desta forma, as reedições foram ampliadas de artigos publicados originalmente pela Junguiana para contemplar também artigos publicados em outros meios, quer sejam *blogs* ou revistas.

Este instigante primeiro fascículo do volume 41 foi composto por artigos originais e inéditos. Começamos com “A intencionalidade das decisões e das escolhas: liberdade é escolher Deus” que propõe o entendimento do fenômeno da intencionalidade em sua interação com fundamentos inconscientes, apontando para uma variedade de realidades aleatórias que convocam e atuam como co-condutores do processo de individuação dos indivíduos e da humanidade.

Em “A pele da terra”, somos sensibilizados para a situação ambiental do planeta mediante a aproximação da psicologia analítica, da linguagem simbólica e do conhecimento dos indígenas da etnia yanomami.

Contamos, também, com artigos que estabelecem aproximação e diálogo com a literatura. Em “R. L. Stevenson – o contador de histórias e a colheita dos sonhos”, encontramos reflexões frutíferas sobre o mundo onírico e o processo criativo literário cotejando o ensaio: um capítulo sobre o sonho de R. L. Stevenson e as ideias de Jung sobre sonhos, psique e criatividade.

“A Autoestrada do Sul: movimento e paralisação” debruça-se sobre o conto de Julio Florêncio Cortázar, observando as relações entre sombra e *persona* nos desafios da vida contemporânea e na realização da profunda necessidade de contato em tempos de isolamento e paralisação.

“Anima e *animus* – amizade e individuação” realiza a análise simbólica de 30 anos de correspondência entre Clarice Lispector e Fernando Sabino e reflete sobre como a amizade entre um homem e uma mulher pode ser propulsora do processo de individuação de ambos.

Seguimos com “Escritas que curam: complexo racial e narrativa memorialista” que analisa o romance “Becos da memória” de Conceição Evaristo, destacando a interligação entre (a) memória individual e a coletiva impactadas pelos efeitos traumáticos decorrentes do aniquilamento das memórias dos afrodescendentes em função do colonialismo. Ao considerar

a dimensão simbólico-arquetípica, a autora enfatiza a importância das narrativas memorialistas para a transformação do complexo racial tal como ele se apresenta na cultura brasileira.

“África, o fio: sobre a presença ancestral no inconsciente” aprofunda o sentido de ancestralidade na África de acordo com o filósofo ganense Kwase Wiredu e a noção de “complexo ancestral” em Jung, resultando, nas palavras da autora, numa “comunicação transcultural” entre o pensar tradicional africano e o pensar junguiano.

Finalmente, “O enviado do céu: defesas contra a desidealização” investiga as defesas con-

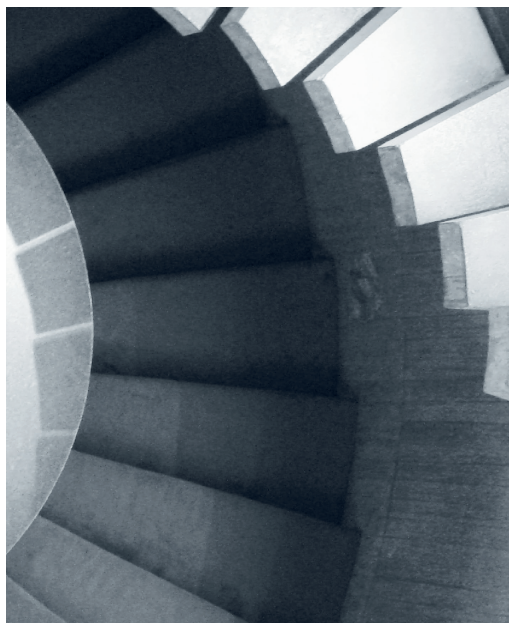
tra a desidealização da imagem de um filho neuroatípico, trazendo à luz experiências de paternidade atípica e o anseio de negar o patologizar em benefício da transcendência.

O conjunto destes artigos resultou num fascículo sensível às questões contemporâneas que povoam a cultura brasileira e a realidade do trabalho clínico. Esperamos que ele possa capturar o interesse dos nossos leitores para continuarmos no caminho de ampliação do campo de diálogo na psicologia analítica.

Boa Leitura!

Editoras

Editorial



Volume 41 of *Junguiana* arrives at a time when there is an event of perception, in the collective consciousness, of the presence of artificial intelligence in our daily lives. The impact of the launch of ChatGPT has generated debates around the positive and negative effects of technology, ranging from replacing humans to their redemption, from fear to fascination, oscillating between technophobia and technophilia. Knowing the importance of dialogue between opposites, of withstanding tension and creating new possibilities, we continue to bet on the creativity of authors who are dedicated to reflecting on subjectivity and culture in the field of Jungian psychology. Thus, the journal has been committed to promoting the discussion of otherness, in the most different ways, in the most varied “I-other” relationships and, we believe that, in the human-machine relationship, this discussion is extreme, current and necessary.

Last year, due to the celebration of the journal’s 40th anniversary, we honored our history with a special issue in which out-of-print articles selected by members and trainees of the Brazilian Society of Analytical Psychology (SBPA) were republished. This year, we will also edit three issues because, systematically, the editors are faced with new challenges and seek ways to meet the desires identified in the SBPA and among our readers; in this way, the re-editions were expanded from articles originally published by *Junguiana* to also include articles published in other media, whether blogs or journals.

This thought-provoking first issue of volume 41 was composed of original and unpublished articles. We begin with “The intentionality of decisions and choices: freedom is choosing God”, which proposes an understanding of the phenomenon of intentionality in its interaction with unconscious foundations, pointing to a variety of random realities that summon and act as co-conductors of the individuation process of individuals and humanity.

In “The skin of the earth”, we are sensitized to the environmental situation of the planet through the approach of analytical psychology, symbolic language and the knowledge of indigenous people of the Yanomami ethnic group.

We also have articles that establish an approximation and dialogue with the literature. In “R. L. Stevenson – The storyteller and the harvest of dreams”, we find fruitful reflections on the oneiric world and the literary creative process by comparing the essay: a chapter on R. L. Stevenson’s dream and Jung’s ideas on dreams, psyche and creativity.

“The Southern Highway: movement and stoppage” focuses on the short story by Julio Florêncio Cortázar, observing the relationships between shadow and persona in the challenges of contemporary life and in realizing the deep need for contact in times of isolation and stoppage.

“Anima e animus – friendship and individuation” performs a symbolic analysis of 30 years of correspondence between Clarice Lispector and Fernando Sabino and reflects on how the friendship between a man and a woman can be the driving force behind their individuation process.

We continue with “Writings to heal racial complex and memorialist narrative”, which analyzes the novel “Alleys of memory” by

Conceição Evaristo, highlighting the interconnection between (the) individual and collective memory impacted by the traumatic effects resulting from the annihilation of the memories of Afro-descendants in role of colonialism. When considering the symbolic-archetypal dimension, the author emphasizes the importance of memorialist narratives for the transformation of the racial complex as it is presented in Brazilian culture.

“Africa, the thread: About the ancestral presence in the unconscious” deepens the sense of ancestry in Africa according to the Ghanaian philosopher Kwase Wiredu and the notion of “ancestral complex” in Jung, resulting, in the words of the author, in a “transcultural communication” between tra-

ditional African thinking and Jungian thinking.

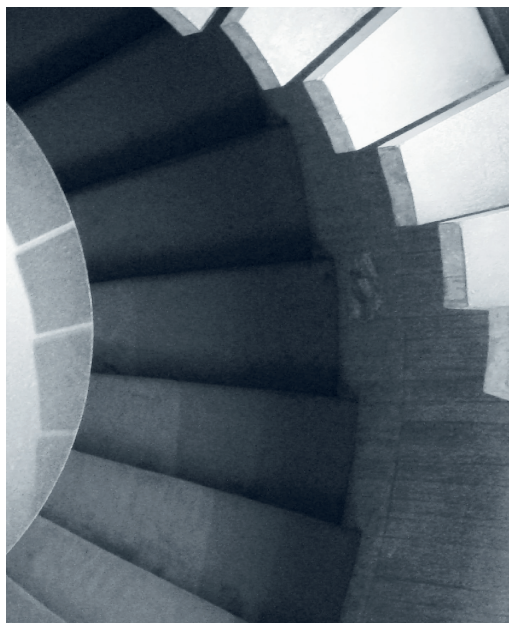
Finally, “Heaven’s envoy: defenses against deidealization” investigates the defenses against the deidealization of the image of a neuroatypical child, bringing to light experiences of atypical paternity and the desire to deny pathologizing in favor of transcendence.

The set of these articles resulted in an issue sensitive to contemporary matters that populate Brazilian culture and the reality of clinical work. We hope that it can capture the interest of our readers so that we can continue on the path of expanding the field of dialogue in analytical psychology.

We wish you pleasant reading!

The Editors

Editorial



El volumen 41 de la Junguiana llega en un momento en el que ocurre un evento de percepción, en la conciencia colectiva, de la presencia de la inteligencia artificial en nuestro cotidiano. El impacto del lanzamiento del ChatGPT ha generado debates en torno a los efectos positivos y negativos de la tecnología, yendo de la sustitución del humano a su redención, del temor al atractivo, oscilando entre la tecnofobia y la tecnofilia. Sabiendo la importancia del diálogo entre los opuestos, de soportar la tensión y crear una nueva posibilidad, seguimos apostando por la creatividad de los autores que se dedican a reflexionar sobre la subjetividad y la cultura en el campo de la psicología junguiana. Así, la revista ha apostado promovido la discusión de la alteridad, de las más diferentes formas, en las más variadas relaciones “yo-otro” y, creemos que, en la relación humana - máquina, esta discusión es extremada, actual y necesaria.

El año pasado, en función de la conmemoración de los 40 años de la revista, honramos nuestra historia con un fascículo especial en el cual fueron reeditados artículos agotados seleccionados por miembros y trainees de la Sociedad Brasileña de Psicología Analítica (SBPA). Este año, también editaremos tres fascículos pues, sistemáticamente, la editorial se ve envuelta con nuevos desafíos y busca medios para atender los anhelos identificados en la SBPA y entre nuestros lectores; De esta forma, las reediciones fueron ampliadas de artículos publicados originalmente por la Junguiana para contemplar también artículos publicados en otros medios, ya sean blogs o revistas.

Este instigador primer fascículo del volumen 41 fue compuesto por artículos originales e inéditos. Comenzamos con “La intencionalidad de las decisiones y de las elecciones: libertad es elegir a Dios” que propone el entendimiento del fenómeno de la intencionalidad en su interacción con fundamentos inconscientes, apuntando para una variedad de realidades aleatorias que convocan y actúan como co-conductores del proceso de individuación de los individuos y de la humanidad.

En “La piel de la tierra”, somos sensibilizados para la situación ambiental del planeta mediante la aproximación de la psicología analítica, del lenguaje simbólico y del conocimiento de los indígenas de la etnia Yanomami.

Contamos, también, con artículos que establecen aproximación y diálogo con la literatura. En “R. L. Stevenson - el narrador y la cosecha de los sueños”, encontramos reflexiones fructíferas sobre el mundo onírico y el proceso creativo literario cotejando el ensayo: un capítulo sobre el sueño de R. L. Stevenson y las ideas de Jung sobre sueños, psique y creatividad.

“La Autopista del Sur: movimiento y paralización” se inclina sobre el cuento de Julio Florencio Cortázar, observando las relaciones entre sombra y persona en los desafíos de la vida contemporánea y en la realización de la profunda necesidad de contacto en tiempos de aislamiento y paralización.

“Anima y animus - amistad e individuación” realiza el análisis simbólico de 30 años de correspondencia entre Clarice Lispector y Fernando Sabino y reflexiona sobre cómo la amistad entre un hombre y una mujer puede ser propulsora del proceso de individuación de ambos.

Seguimos con “Escrituras que curan: complejo racial y narrativa memorialista” que analiza la novela “Callejones de la memoria” de Concepción Evaristo, destacando

la interconexión entre (a) memoria individual y la colectiva impactadas por los efectos traumáticos derivados del aniquilamiento de las memorias de los afrodescendientes en función del colonialismo. Al considerar la dimensión simbólico-arquetípica, la autora enfatiza la importancia de las narrativas memorialistas para la transformación del complejo racial tal como se presenta en la cultura brasileña.

“África, el hilo: sobre la presencia ancestral en el inconsciente” profundiza el sentido de ancestralidad en África de acuerdo con el filósofo ghanés Kwase Wiredu y la noción de “complejo ancestral” en Jung, resultando, en las palabras de la autora, una “comunicación transcultural” entre el pensamiento tradicional africano y el pensamiento Junguiano.

Finalmente, “El enviado del cielo: defensas contra la desidealización” investiga las defensas contra la desidealización de la imagen de un hijo neuroatípico, trayendo a la luz experiencias de paternidad atípica y el anhelo de negar el patologizar en beneficio de la trascendencia.

El conjunto de estos artículos resultó en un fascículo sensible a las cuestiones contemporáneas que pueblan la cultura brasileña y la realidad del trabajo clínico. Esperamos que pueda captar el interés de nuestros lectores para continuar en el camino de ampliación del campo de diálogo en la psicología analítica.

¡Buena Lectura!

Editoras